

## O Projeto Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos

### The We Propose Project! Little Great Citizens

Sérgio Claudino

#### Resumo

A tradição escolar da Geografia reparte-se entre o estudo do mundo e o do país, sendo desvalorizada a escala local, que é, contudo, defendida, desde o século XVII, para os primeiros anos de escolaridade. Com génese no Ensino Secundário, o Projeto Nós Propomos!, a que no 1.º ciclo do Ensino Básico acresce a designação de Pequenos Grandes Cidadãos, desafia as crianças a identificarem problemas locais e a apresentarem propostas para a sua resolução. O projeto pode ser desenvolvido por grupos de alunos ou, maioritariamente, é realizado no âmbito do grupo-turma, onde há maior protagonismo do docente. O Nós Propomos! é desenvolvido em vários países e com bons resultados. Mais do que os projetos desenvolvidos pelos alunos, alguns deles já concretizados, assiste-se a um importante desenvolvimento da educação cidadã.

Palavras-chave: Geografia; projeto; escola; cidadania territorial; problemas.

#### Abstract

The tradition of Geography in schools is divided between the study of the world and the study of the country. Since the local scale is undervalued, it has been advocated since the 17th century for the first years of schooling. Having its origins in secondary education, the Nós Propomos!/We Propose Project, to which the name Little Great Citizens is added in elementary school, challenges children to identify local problems and present proposals for their resolution. The project can be developed by groups of students or, mostly, is carried out within the group-class context, where the teacher has a greater role. The Nós Propomos! has been developed in several countries and has had good results. More than the projects developed by students, some of which have already been completed, we are witnessing an important development of citizenship education.

Keywords: Geography; project; school; territorial citizenship; problems.



## 1. Introdução

Em 2011/12, no Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa/IGOT-ULisboa, em Portugal, foi criado o Projeto Nós Propomos! Cidadania e Inovação na Educação Geográfica, com o objetivo de desafiar os jovens a identificarem problemas socioambientais da sua comunidade e a construírem e a partilharem propostas de solução para os mesmos. O Nós Propomos! expandiu-se em Portugal e, a partir de 2014, saltou as fronteiras portuguesas, sendo hoje o principal projeto internacional de ensino experimental de Geografia.

O projeto surgiu no ensino secundário, a fim de se concretizar o Estudo de Caso previsto na disciplina de Geografia deste grau de ensino. Contudo, surgiram solicitações de implementação do Projeto junto das crianças do 1.º ciclo do ensino básico, entretanto designados por Pequenos Grandes Cidadãos. Mais tarde, o Nós Propomos! alargou-se ao 2.º e 3.º ciclos do ensino básico – os Jovens Cidadãos. Também fora de Portugal, o projeto tem sido implementado entre as crianças mais jovens.

O presente texto aborda, de forma breve, o desenvolvimento do Projeto Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos em diferentes modalidades e contextos escolares.

## 2. A valorização da escala local nos anos iniciais

Os racionalistas do século XVIII, como os enciclopedistas Diderot e D’Alembert, centraram a sua atenção no mundo todo. No seu fascínio pelo planeta, descobriram um mundo de sistemas e interconexões. É esta a Geografia do começo de XIX, de “iluminismo tardio” (Claudino, 2015). Entretanto, o século XIX é marcado pelas independências latino-americanas, pelo triunfo das revoluções liberais e pela unificação de importantes países europeus, o que converge na construção do estado-nação. À tradição generalista do final de XVIII e começo de XIX, sucede-se um ciclo nacionalista. Sendo certo que a reforma educativa de 1844, de Costa Cabral, já instituiu, para o primeiro grau (o dos mais jovens), o ensino de *Princípios de corografia, e história portuguesa*, será em 1850, com Félix Pereira, que se assumirá o estudo pátrio (Claudino, 2015) – não necessariamente o estudo da localidade. A coexistência das tradições universalista e nacionalista prolonga-se até aos nossos dias, com os programas do século XXI a trazerem a novidade da coexistência de escalas de análise: nas Orientações Curriculares de 2001, para o 3.º ciclo, pretende-se estudar “Portugal, a Europa e o Mundo” (Câmara et al., 2001).

Para o 2.º ciclo, a disciplina de História e Geografia de Portugal tem claramente expressa na sua designação a escala nacional como a privilegiada. No Estudo do Meio, não há uma explicitação das escalas, mas, em competências como “Observação direta dos aspetos naturais e humanos do meio e realização de atividades práticas e trabalho de campo no meio envolvente à escola” (Ministério da Educação, 2001, p. 82), reconhece-se uma valorização da escala local. Esta está presente nas Aprendizagens Essenciais em vigor, como quando se apela à identificação do local de nascimento, de residência e de escola (Direção-Geral da Educação, 2018, p. 6).

A valorização da realidade próxima surge no século XVII, com Coménio (1985), o “pai da Geografia local”, para os primeiros anos. Ela está presente em movimentos de renovação pedagógico-didática, como a Escola Nova (Vargas Silva, 2019), e prolonga-se até aos nossos dias – esta tradição ajudará a explicar a própria adesão voluntária ao Projeto Nós Propomos!, muito embora também se possa falar de uma distinção entre os discursos didáticos e as práticas escolares efetivamente implementadas.

### **3. Educar na cidadania numa sociedade democrática**

O Projeto Nós Propomos! assume a escola como um espaço privilegiado de socialização (Tedesco, 2008) e de formação cidadã, como é crescentemente reconhecido pelas autoridades educativas, também em Portugal (Direção-Geral da Educação, 2017). Educar para a cidadania significa partilhar dos problemas da comunidade (Claudino, 2019), estar atento à forma como os seus membros perspetivam os mesmos e as decisões que devem ser tomadas – este é um projeto que se desenvolve na interação da escola com a comunidade. Pela associação do território à identificação e à construção do espaço por uma comunidade, adotou-se o conceito de “cidadania territorial” na definição da finalidade do Nós Propomos!

Pretendendo uma “educação para a democracia participativa” (Bazolli, 2017, p. 20), aposta-se no desenvolvimento de atitudes de participação cidadã na resolução dos problemas locais. Associa-se o conceito de cidadania em educação diretamente ao de ação (Moreno-Fernández, 2013), recusando-se o discurso mais ambíguo e culturalista que se esgota na compreensão dos problemas a diferentes escalas.

Do ponto de vista metodológico, assumiu-se a perspetiva socioconstrutivista das aprendizagens, de valorização dos interesses dos alunos (Díaz-Barriga, 2014; García-Montegudo, Mendes & Lastória, 2024).

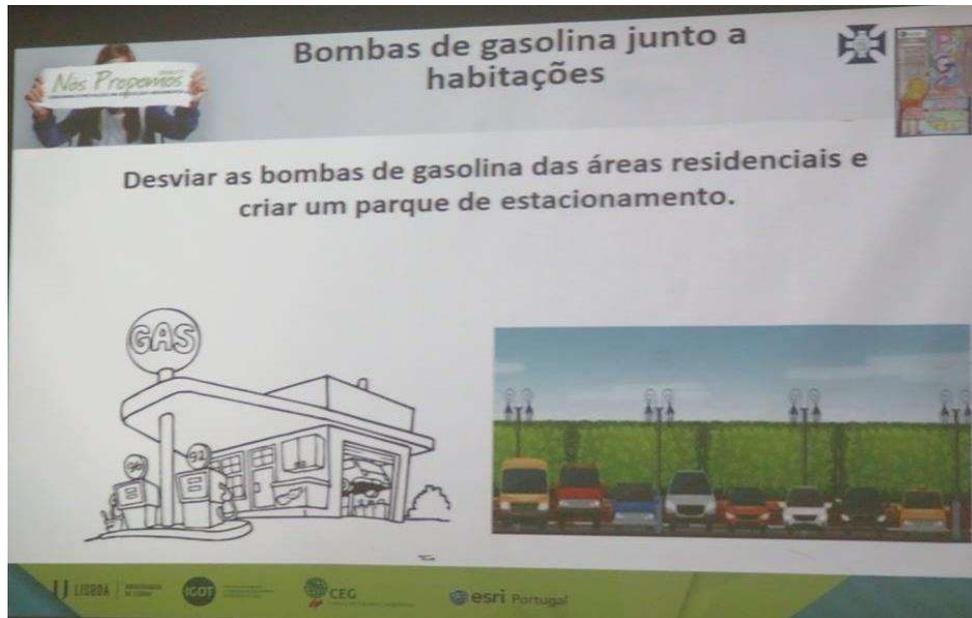
### **4. Exemplos de projetos elaborados por grupos**

#### **4.1. Projetos elaborados em grupos**

No ensino secundário, o Projeto Nós Propomos! é habitualmente implementado numa turma através de grupos de trabalho, que selecionam, cada um, um problema sobre o qual vão pesquisar. Nos Pequenos Grandes Cidadãos, este modelo tem sido implementado apenas de forma pontual: os grupos de alunos trabalham sobre temas concretos, que definiram a partir de problemas que trouxeram para a sala de aula, se possível com o apoio das suas famílias – que se quer mobilizar. Entre esses problemas, contam-se a insegurança (os ladrões...), a falta de segurança rodoviária, o lixo nas ruas, a sujidade das paredes das ruas ou, por vezes, problemas não tão imediatos, como o apoio a pessoas deficientes ou a carência ou localização problemática de equipamentos. A aplicação de medidas punitivas (a multa, a prisão, nos casos mais graves) surge frequentemente como a solução mais imediata; em propostas mais elaboradas, os alunos sugerem alterações de localização (Figura 1) ou a construção de novos espaços e equipamentos.

**Figura 1**

*Alunos propõem desviar as bombas de gasolina para fora das áreas residenciais*



Numa outra experiência didática, uma escola de Lisboa começou por ser visitada por uma equipa da Câmara Municipal, que trouxe mapas da cidade e falou de problemas da mesma, bem como por responsáveis do Projeto Nós Propomos! Mesmo assim, os meninos revelaram dificuldade em identificar problemas locais. Então, foram para a rua, durante o período letivo, e dialogaram com os comerciantes e residentes sobre os problemas locais. As entrevistas foram gravadas e passadas na sala de aula. A partir das mesmas, foi realizado na turma um levantamento dos problemas locais. Em seguida, elaboraram um questionário sobre problemas locais que aplicaram à comunidade escolar, em particular às respetivas famílias.

Os meninos dialogaram, na turma, sobre as respostas e identificaram vários tipos de problemas (mobilidade, saneamento...), que depois trataram em grupos (Figura 2). Apresentaram, então, as suas propostas e discutiram-nas no grupo. De seguida, regressaram à rua e tiraram fotografias, também de boas práticas, de forma a concretizarem as suas propostas (Figura 3).

**Figura 2**  
*Percurso metodológico do trabalho de um grupo*

<b>Procedimento</b>	<b>Expliquem o que já foi feito e como chegaram à vossa problemática.</b>
	Nós, os alunos do 4.º ano do Externato (...), estivemos a entrevistar algumas pessoas na freguesia para sabermos os seus problemas.
	Depois vimos os filmes das entrevistas e com os dados que continham registámos numa folha.
	A seguir fizemos um questionário com os problemas desta freguesia e enviámos para a comunidade escolar.
	Por fim construímos uma tabela onde registámos os problemas mais importantes com os dados dos questionários.
	O problema que nos calhou foi: Falta de acessibilidade para deficientes e pessoas com baixa mobilidade.
	Andámos também pelo quarteirão a tirar fotografias aos locais e a verificar as respetivas necessidades.
	Em conjunto arranjámos estratégias para tentarmos resolver esta problemática.
	De todas as soluções apresentadas, escolhemos aquelas que nos pareciam melhores.
	Também tivemos muitas visitas. Em janeiro o Prof. Dr. Sérgio Claudino e o Dr. Rui Santos vieram falar sobre este projeto, pois são dois responsáveis.
Umhas semanas mais tarde vieram à escola 2 representantes da Câmara Municipal de Lisboa fazer uma apresentação sobre Lisboa.	
Tivemos ainda a ajuda de uma mãe no tratamento de dados dos 21 questionários.	

**Figura 3**  
*Propostas de um grupo para melhorar a mobilidade urbana para pessoas deficientes*

**Propostas**



- Pedir à Câmara Municipal de Lisboa para arrranjar buracos do chão da rua e pôr rampas nos prédios.
- Utilizar superfícies antiderrapantes, bem como superfícies de aviso de passadeira.



Nos exemplos acabados de mencionar, o professor tem um papel importante na organização do trabalho, mas há o objetivo claro de os alunos protagonizarem o processo de aprendizagem.

Refira-se, ainda, a realização de concursos temáticos de fotografia, texto, desenho, vídeo, póster (Figura 4) e canção, este último particularmente vocacionado para o 1.º ciclo. Estes concursos, de participação opcional, estimulam o desenvolvimento de competências diversas dos alunos e dão um particular colorido ao projeto.

**Figura 4**  
Poster vencedor do Nós Propomos! 2023/24 (Escola Básica S. Nuno de Santa Maria)

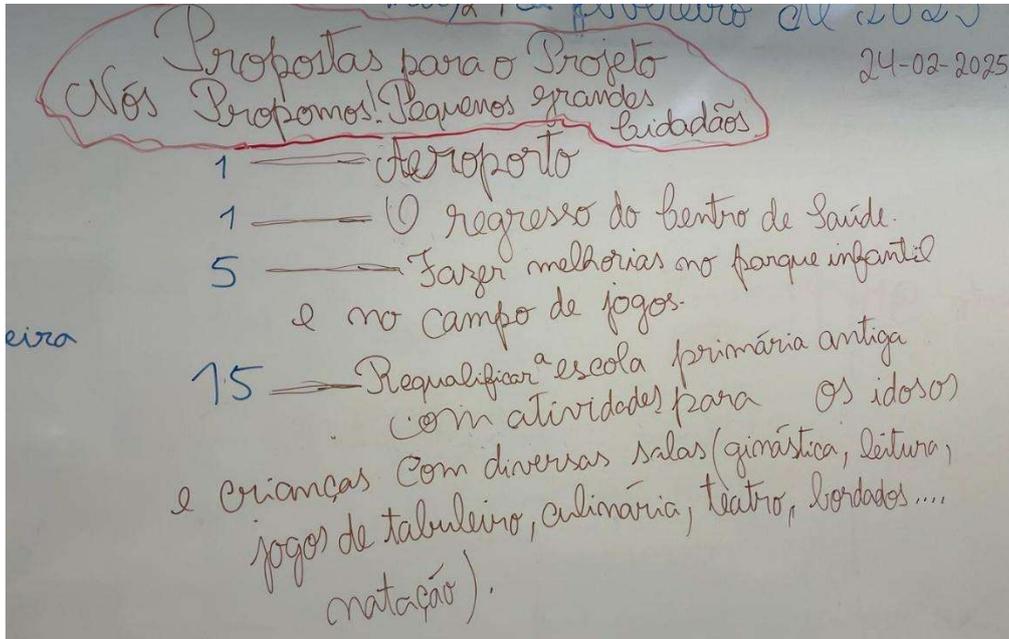


## 4.2 Projetos elaborados pela turma

As propostas elaboradas pela turma têm, habitualmente, um maior protagonismo dos docentes. Estes, por vezes, receiam não conseguir apoiar os seus alunos se os mesmos se dispersarem por vários temas ou, até, receiam que as crianças (bem com as suas famílias) não tenham ideias/sugestões de melhorias a realizar na comunidade.

Contudo, algumas experiências demonstram que os alunos trazem sugestões de problemas para o Nós Propomos! (Figura 5)

**Figura 5**  
Problemas identificados por alunos de uma turma do 1.º ciclo e resultados da respetiva votação



Num outro exemplo, esbate-se um pouco a divisão entre projetos elaborados por grupos e pela turma. Numa escola de Francisco Beltrão/Brasil, em que o projeto foi coordenado pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE, foi pedido aos alunos que identificassem os problemas da cidade, após o que elaboraram cartazes com a identificação dos problemas elencados e as respetivas propostas de solução. Naturalmente, os cartazes foram elaborados pelos alunos que mais se identificaram com cada problema.

Um projeto claramente liderado pelo/a docente foi o da construção de um Parque/Jardim da Amizade, em Torres Novas. Os meninos construíram maquetes do parque (Figura 6) ou de equipamentos para o mesmo, flores (Figura 7), contando quase invariavelmente com o apoio das famílias. O caráter coletivo de projeto de turma esteve também presente na elaboração de uma canção sobre o projeto (Figura 8). A letra foi elaborada pela docente da turma e pela professora de Música, que a musicou, tendo ainda a professora de Dança contribuído para a respetiva coreografia – na convergência dos esforços de vários docentes.

**Figura 6**  
*Maquete do parque*



**Figura 7**  
*Girassóis para o parque (feitos em croché por uma avó)*



**Figura 8**

*Trecho da letra da canção sobre o parque*

**Refrão**

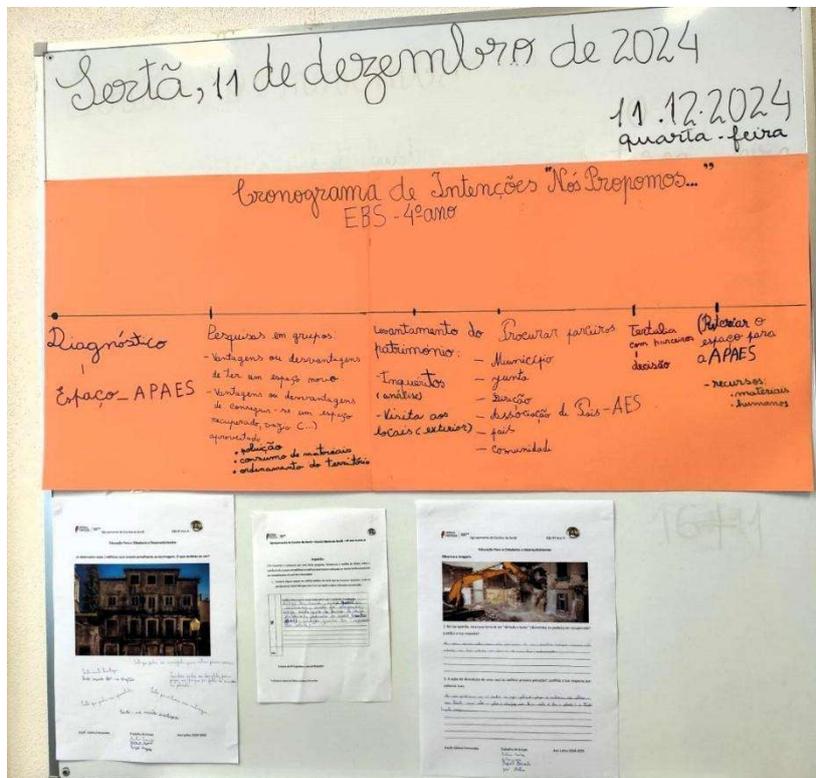
**Nós Propomos este parque  
Com alegria e amizade  
4º ME, Centro Escolar  
Meia Via a brilhar.**

Nós projetamos escorregas num jardim  
Para deslizar até ao fim.  
Baloços, relva e campos para jogar  
Tão divertido é este lugar.

Aqui cabem todas as pessoas  
Qualquer que seja a sua idade  
Avó, pai, neto, que importa!  
Que todos sintam felicidade.

Um outro projeto de turma consistiu na discussão, pela turma, da localização da sede da Associação de Pais e Encarregados de Educação (Sertã). Obedecendo a um cronograma de atividades (ou de “intenções”, num discurso prudente – Figura 9), os alunos, organizados em grupo, discutiram em sala de aula as características que deveria ter a sede da Associação (espaços e atividades a desenvolver na mesma) e as suas acessibilidades urbanas. Depois, selecionaram um conjunto de edifícios que se encontravam devolutos na vila (no que teve um papel muito importante a docente) e fizeram um passeio pela localidade, a fim de observarem os vários edifícios existentes. O seu projeto incluirá, ainda, um debate com responsáveis locais sobre o melhor equipamento para a localização da sede.

**Figura 9**  
 Cronograma das atividades de seleção do edifício devoluto onde se deverá localizar a sede da Associação de Pais do Agrupamento



Em Puertollano/Espanha, está a ser reconstruído, pelo município, um cineteatro, na sequência da proposta de alunos participantes do Projeto Nós Propomos! (Figura 10) – sem dúvida que esse seria um problema local claramente vivenciado, tendo a proposta dos alunos estimulado a sua concretização. Mas diversas propostas mais simples, em especial sobre a própria escola ou os seus arredores, têm sido implementadas.

**Figura 10**

*O município de Puertollano está a recuperar um cineteatro, na sequência de uma proposta de alunos no âmbito do Projeto Nós Propomos!*



puertollano\_es 🇪🇸 🤝 **EL TEATRO-CINE DEL POBLADO  
RENACE EN PUERTOLLANO**

🌟 El Ayuntamiento de Puertollano está recuperando este emblemático edificio del barrio de El Poblado, construido en los años 50. 🏗️ Con una inversión de más de 46.000 €, ya se han renovado la entrada, los jardines, la fachada y el tejado, además de reparar la cubierta para evitar filtraciones. 🏠

## 5. Considerações finais

O Projeto Nós Propomos! Pequenos Grandes Cidadãos confia, seguramente, no professor como construtor de currículo/“curriculum maker” (Bladh, 2020), mas, necessariamente, também na capacidade de os alunos crescerem a partir das suas experiências de observação e dos desafios de construção de uma comunidade melhor. Sendo os anos iniciais aqueles em que a escala local é mais valorizada, o Projeto Nós Propomos!, com as adaptações à realidade de cada escola e de cada turma, surge como particularmente adequado aos alunos do primeiro ciclo – e, comprovadamente, para alunos no final da escolaridade obrigatória.

O envolvimento das famílias é mais fácil neste grau de ensino, do que junto de adolescentes ciosos de uma independência que estão a construir. Frequentemente, os professores consideram que os alunos carecem da autonomia necessária para empreenderem, de forma mais autónoma, os seus projetos. Compreende-se facilmente esta posição, sendo certo que a experiência do Nós Propomos! demonstra que os alunos crescem muito em autonomia de ano para ano, quando participam no projeto em anos sucessivos. E, como algumas experiências também demonstram, vale a pena ousar apostar no protagonismo dos mais jovens.

Se o produto mais visível do Projeto são os projetos dos alunos, elaborados em grupo ou em turma, o seu mais importante output é, sem dúvida, a educação para a cidadania que o Nós Propomos! promove. Cresce-se na cidadania participando da resolução dos problemas locais – daí valer a pena que as crianças participem neste projeto ou noutros projetos de formação cidadã.

## 6. Referências bibliográficas

- Bazolli, J. A. (2017). “Nós Propomos!” e a busca da inovação no campo da extensão universitária. In J. A. Bazolli, S. Claudino, M. V. C. Silva, S. F. R. Viana, & W. C. Silva (Org.), *A Extensão Universitária como indutora à cidadania: a experiência do “Nós Propomos”* (pp. 13-27). EDUFT.
- Bladh, G. (2020). GeoCapabilities, *Didaktical* analysis and curriculum thinking – furthering the dialogue between *Didaktik* and curriculum. *International Research in Geographical Education*, 29 (3), 206-220.
- Câmara, A. C. et al. (2001). *Geografia. Orientações curriculares. 3.º ciclo*. Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica.
- Claudino, S. (2015). A Educação Geográfica em Portugal e os Desafios Educativos. *Giramundo, Revista de Geografia do Colégio Pedro II*, 2(3), 7-19. <http://dx.doi.org/10.33025/grqcp2.v2i3.204>
- Claudino, S. (2019). Project We Propose! Building Territorial Citizenship from School. In J. A. Pineda-Alfonso, N. de Alba-Fernandez & E. Navarro-Medina, *Handbook of Research on Education for Participative Citizenship and Global Prosperity* (pp. 350-382). IGI Global. doi: 10.4018/978-1-5225-7110-0
- Comênio, J. A. (1985). *Didáctica Magna - Tratado da Arte Universal de Ensinar Tudo a Todos*. Fundação Calouste Gulbenkian, 3.ª Ed.
- Díaz-Barriga, A. (2014). Construcción de programas de estudio en la perspectiva del enfoque de desarrollo de competencias. *Perfiles Educativos*, XXXVI (143), 142-162.
- Direção-Geral da Educação (2017). *Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania*. República Portuguesa.
- García-Montegudo, D., Mendes, L. F. G., & y Lastória, A. C. (2024). Percepciones docentes sobre ciencias sociales: el caso de Nosotros Proponemos. *Revista Colombiana de Educación*, 90, 9-34. <https://doi.org/10.17227/rce.num90-14391>
- Moreno Fernández, O. (2013). *Educación ambiental y educación para la ciudadanía desde una perspectiva planetaria. Estudio de experiencias educativas en Andalucía [Environmental education and education for citizenship from a planetary perspective. Study of educational experiences in Andalucía]*. Universidad Pablo de Olavide.
- Tedesco, J. C. (2008). *O novo pacto educativo. Educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna*. Fundação Manuel Leão, 3.ª ed.
- Vargas Silva, F. A. (2019). *Tendencias, corrientes y modelos pedagógicos: relaciones, semejanzas y diferencias (una mirada desde occidente)*. Sello Editorial Universidad del Tolima.

**Notas sobre o autor:**

**Sérgio Claudino**

[sergio@edu.ulisboa.pt](mailto:sergio@edu.ulisboa.pt)

**Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa**

<https://orcid.org/0000-0001-6987-4812>

Centro de Estudos Geográficos e Laboratório Associado TERRA, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa